

# Sarney faz apelo por apoio a Itamar

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) lançou ontem um apelo a todos os políticos e partidos do país para que sustentem o governo Itamar Franco. E advertiu:

— Ninguém deve se iludir e achar que uma nova crise decorrente da falta de governabilidade será superada com a tranqüilidade democrática que marcou o impeachment de Collor.

Ele foi mais longe:

— Agora, só temos uma alternativa na linha da sucessão, o vice-presidente investido na função de presidente da República. Temos, portanto, que evitar qualquer outra crise e nos mobilizarmos em torno de Itamar Franco. Fora disso, é investir no desconhecido e mergulhar na incerteza institucional — disse.

Sarney chamou a atenção, particularmente, de seu partido, o PMDB, para que não repita o erro cometido em seu governo, quando teve uma postura vacilante e, até, de oposição, perdendo a oportunidade de eleger seu sucessor.

— Antes de brigar comigo, o PMDB, no meu governo, elegeu 22 governadores e dois terços da Câmara e do Senado. Depois, os que fizeram o partido brigar comigo saíram para fundar outras



*“Ninguém deve se iludir e achar que uma nova crise decorrente da falta de governabilidade será superada com a tranqüilidade do impeachment”*

José Sarney

legendas. O PMDB ficou com oito governadores, suas bancadas foram reduzidas quase à metade e o partido jogou fora a oportunidade de eleger o presidente.

Na ponta do lápis, Sarney re-

portou-se à disputa eleitoral de 1989. Fez contas dos índices das pesquisas de todos os candidatos e de seu próprio governo para concluir que, se o PMDB estivesse acoplado a ele, teria asse-

gurado automaticamente a participação no segundo turno:

— Lula foi para o segundo turno com 17% dos votos. Collor, que começou com 53%, estava em declínio, caindo para 27%. Meus ministros da época, expulsos do palanque do PMDB, elegeram-se governadores nas eleições seguintes com uma margem folgada. Se o partido tivesse se acoplado ao meu governo, não teríamos tido esse fracasso. Além do que, com todo o respeito aos demais competidores, tínhamos o melhor candidato.

Sarney argumentou que o país acaba de sair de uma difícil, que foi o impeachment de Collor e tem uma vasta agenda política pela frente que não pode ser mais adiada. Agora, segundo Sarney, os partidos devem ajudar Itamar a cumprir uma agenda que inclui as reformas econômicas e do sistema político e a própria reforma constitucional.

— Some-se a isso tudo o rescaldo do impeachment que deixou seqüelas nos partidos e nos políticos e não deixou de abalar pessoas que sempre estiveram juntas e que se dividiram no episódio. Superado esse episódio, temos que buscar a unidade para a formação do que chamo de “mutirão da compreensão” com o governo Itamar — disse Sarney, numa referência implícita ao seu amigo, o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães.